

Aluna: Maria Carolina Rezende Simonsen

Orientadora: Ligia Ferreira Gomes

Programa: Mestrado Profissional – Formação Interdisciplinar em Saúde

Universidade de São Paulo

Área de concentração: Formação em saúde

**Título: As vias da conversa, do debate, da crítica e da proposição:
debater o tema da violência visando enfrentá-lo coletivamente**

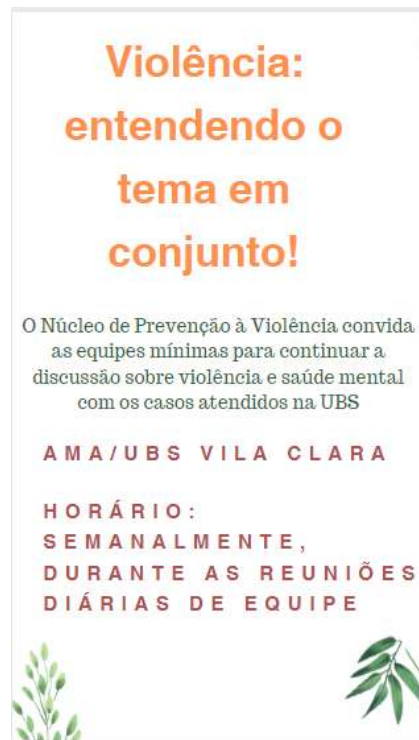


Resumo

Este produto educacional é fruto de um trabalho de pesquisa realizado no mestrado profissional interdisciplinar em saúde da Universidade de São Paulo. A pesquisa em si teve por objetivo identificar o entendimento dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre o conceito que estes possuem sobre violência e as fragilidades no manejo do cuidado com os casos desta temática que chegam ao serviço. Para isso, inicialmente foram realizados grupos focais com os profissionais que atuam na AMA/UBS Integrada Vila Clara, tendo como ponto de apoio as discussões e os debates levantados pelo Núcleo de Prevenção à Violência da unidade. Nestes encontros, foram identificadas e analisadas as diferentes manifestações das violências trazidas à tona nos espaços de acolhimento no campo de prática em questão, bem como suas implicações no adoecimento psíquico da população. Como resultado de toda análise do conteúdo coletado nos grupos focais, o Núcleo de Prevenção à Violência organizou um plano de trabalho consolidando tal produto educacional, no formato de uma série de encontros com os profissionais da unidade. Estes encontros, tiveram duração de uma hora, uma vez que se sucederam nos próprios espaços de reunião de equipe que já ocorrem cotidianamente na unidade. Tiveram como roteiro a discussão de ferramentas e estratégias de manejo profissional com casos de violência relatados pelos profissionais das equipes, com o objetivo de fomentar tal discussão e de levantar possibilidades de encaminhamento e articulação intersetorial, visando com isso ampliar as ofertas de cuidado e a qualidade da intervenção proposta para cada situação relatada. A estratégia desenvolvida permite ampliar a discussão sobre as fragilidades que atravessam e são atravessadas por temas como sexualidade, racismo, saúde mental, entre outros e se entrelaçam com a manifestação da violência. A ideia é que a iniciativa possa ser futuramente replicada, não somente nos espaços de reunião de equipe, mas em diferentes encontros na unidade, para que o tema seja cada vez mais discutido e os profissionais mais apropriados em seu manejo clínico.

Palavras-chave: Educação permanente em saúde, grupos de treinamento e sensibilização, grupos focais, violência.

Cartaz de convite para os encontros:



Registros dos grupos e primeiros encontros realizados

- **Número de encontros sugeridos:** 6
- **Duração:** 1 hora
- **Temas para provocação:** violência, racismo, sexualidade, saúde mental (diagnósticos e manejos), equipamentos e fluxos da rede intersetorial
- **Número de participantes:** Mínimo 4 e máximo 8.
- **Critério para constituição do grupo:** equipe que trabalha em conjunto, profissionais que compartilhem atividades ou espaços no cotidiano da unidade, participantes regulares de reuniões onde se insiram os encontros (por exemplo, equipes técnicas, equipes de saúde mental)
- **Ambiência:** local fechado na unidade que garanta preservação do sigilo dos conteúdos debatidos.
- **Recursos didáticos:** vídeos, dinâmicas interativas, compartilhamento de histórias e materiais didáticos sobre o tema.

- Ata para registro das informações.
- Necessidade de pactuação prévia com a liderança do serviço sobre a possibilidade de realização, o formato dos encontros, recursos disponíveis e encaminhamentos

- Encaminhamento das ações:

- a. revisão, pela equipe de pontos relevantes apontados a respeito do entendimento de casos e situações apresentados
- b. desenho de intervenções para enfrentamento de fatores que influenciam na manifestação e perpetuação da violência, com participação de profissionais do grupo
- c. criação de fluxos e ampliação da rede intersetorial para encaminhamento de situações de violência, tanto como prevenção de novos casos, quanto como manejo de situações e interrupção de problemas em curso.
- d. políticas de fortalecimento e apoio ao usuário, uso de genogramas, para entender as relações sociais e familiares, com intensidades fortes e fracas
- e. monitoramento de fatores de risco pós desenvolvimento de ações que impactam diretamente em indicadores que refletem nos casos de violência, como gravidez na adolescência, notificações de agravo - agressão física e psicológica, tentativas de suicídio, entre outras.
- f. garantia da segurança do trabalhador, com proteção do emprego, se necessário

- Formas de avaliação: percepção dos participantes sobre os encontros, frequência dos grupos aos encontros, mudanças em fluxos e processos no serviço, impacto sobre os indicadores oficiais relacionados ao tema da violência, reprodução de encontros temáticos com diferentes grupos e integração entre diferentes equipamentos da rede, não necessariamente apenas na saúde ou na Atenção Primária (por exemplo, grupos de matriciamento, reuniões intersetoriais).



